

Condensado de DOWN EAST, THE MAGAZINE OF MAINE

**Era um homem que fazia face ao perigo como
enfrentava a vida—sem hesitação**

VOVÔ E O OCEANO ATLÂNTICO

DAVID O. WOODBURY

MINHA MÃE costumava dizer que o verão que passamos no Maine quando eu tinha sete anos foi o pior de toda a sua vida. Foi nessa época que meu avô me ensinou a manéjar um barco e insistiu em que eu procurasse “fazer amizade com o Oceano Atlântico”. No seu tempo de môça, mamãe quase morrera afogada nesse mesmo oceano e não nos deixaria nem chegar perto d’êle se papai não a obrigasse a isso. Meu pai era pintor de marinhas e o mar era a própria vida para êle. Para minha mãe, êle era malévolô e assassino.

Mas aos olhos de meu avô o oceano era uma vasta e nova terra de aventura e emoção. “O mar é amigo,



RESULTADO DO GRANDE CONCURSO

Helanca Seleções

V. compra a melhor meia e ainda ganha prêmios!

Eis a relação dos contemplados:

(O sorteio foi realizado no dia 2 de dezembro na sede da Wepaco S.A. - Serviços Heberlein do Brasil - Helanca - Rua do Glicério, 547 - São Paulo - na presença do fiscal federal e representantes da Maria Salles Publicidade - Carta Patente nº 177).

RELAÇÃO DOS SORTEADOS NO CONCURSO (MEIAS) HELANCA, REALIZADO DIA 2-12-64 NA WEPACO S.A. - R. Glicério, 547 - São Paulo - Capital

1.º PRÊMIO - GILSON ALEXANDRE O. BORGES - Caixa Postal 947 - Av. das Nações casa 66 - Brasília - DF.

2.º PRÊMIO - CLOTILDE DE OLIVEIRA MORENO - Av. Santa Catarina, 919 - Jabaquara - SP.

3.º PRÊMIO - FRANCISCO ANTONIO DE SANTOS - Rua Peçanha, 997 - c/a - Gov. Valadares - MG.

4.º PRÊMIO - ALEXANDRE ROSA GONÇALVES - Rua São Cristovão, 27 - Cachoeira do Itapemirim - ES.

5.º PRÊMIO - LUIZ GERONIMO DOS SANTOS - Rua Prudente de Moraes, 719 - Rio de Janeiro - GB

6.º ao 20.º PRÊMIO - SONIA ELY MANSUR - Rua Siqueira de Moraes, 490 - Jundiá - SP.

LIDIA DE LIMA DANTÉ - Av. Rodrigues Alves, 386 Santos - SP.

NOLA MANDAGARAN DA SILVA - alc João Carvalho Prefeitura Municipal de Uruguaiana - RGS - Uruguaiana.

HEMETERIO JOSÉ FERNANDES R. DE MELO - Rua Barão Iguatemy, 46 apto. 204 - GB. **ROGERIO GIACOMAZZI** - Rua Comendador Araújo, 99 - 6.º and. apto. 602 - Curitiba - PR.

OSMARIO NASS - Rua Iguazu, 314 - Blumenau - SC.

RICARDO DE CASTRO MEROLA - Rua Duque de Caxias, 53 - Uberlândia - MG.

CONCEIÇÃO N. DE ALMEIDA - Rua Hervalia, 57 Belo Horizonte - MG.

LAÉRCIO LEMOS - Caixa Postal, 72 - Intendente Câmara - Usinas - MG.

JOSÉ FERNANDO PINTO MOREIRA - Av. Epitácio Pessoa, 850 - apto. 1104 - Ipanema - GB.

WALTER MICHELINI - Rua S. Dionísio, 95 - apto. 201 - Penha - GB.

DAYSY TANA MUSEL - Rua São Manoel, 1140 Pôrto Alegre - RS.

ALICE NERY - Rua Marechal Deodoro, 1136 - Campinas - SP.

ARY A. DURIEZ - Rua Silva Jardim, 382 - apto. 101 - Petrópolis - R. J.

GILBERT J. P. WITTMER - Caixa Postal, 3270 - Curitiba - PR.

Davy, desde que não se abuse da intimidade que êle lhe der", dizia.

Essa filosofia apavorava minha mãe. Na verdade, ela e vovô viviam em guerra constante por causa da minha educação. Vovô era marceneiro aposentado, um homem gentil e atencioso, capaz de consertar tudo o que se quebrasse dentro de casa, e eu era o seu dedicado ajudante. Mamãe, por seu lado, queria que eu tocasse música, pintasse quadros e lesse. Vovô dizia que era preciso primeiro aprender as coisas práticas. Do contrário, a pessoa não viveria até crescer.

Vovô tinha sido tambor na Guerra Civil Americana e, muito jovem ainda, amadurecera em coragem e sabedoria. O perigo, para êle, fazia parte essencial do desenvolvimento de um garoto, conservando-lhe a vida, dando-lhe acuidade e ensinando-lhe a arriscar-se e vencer. Porém o que realmente aterrava mamãe era o fato de que êle não só se arriscava mas gostava—e me fazia gostar disso também. Chamava êle a êsse hábito sua "capacidade de surpresa".

Quando o vento erguia o mar em ondas monstruosas e os rochedos em frente de casa se afogavam na espuma, eu e Vovô vestíamos os impermeáveis e saíamos a rastejar pelos rochedos, firmando-nos bem para resistir ao vento. Às vêzes, chegávamos perto demais, e uma onda desabava sôbre nós, molhando-nos até aos ossos. Quando mamãe protestava, Vovô dizia:

—O menino tem de aprender a andar nessas pedras, Marcia. É até uma sorte têmos tantos temporais!

Havia muitas ocasiões em que o mar estava calmo e eu podia tratar então de aprender a governar um barco. Vovô recorreu à ajuda do pequeno grupo de pescadores que viviam num recanto da costa chamado Enseada, embora a pequena concavidade entre as ásperas penedias fôsse totalmente exposta às ondas, salvo no fundo. Ali havia um punhado de velhas cabanas e alguns palmos de seixos para os quais se puxavam os barcos. Vovô, alto, magro, e com a barba eriçada, despertava a curiosidade dos fleumáticos veteranos, e o gôsto dêle pelo perigo fascinava-os. “Parece que as ondas o conhecem”, diziam êles. A coragem de Vovô tornou-o um dêles.

Um velho pescador de lagostas era chamado de “Al, o Surdo”. Ninguém podia fazê-lo ouvir, mas todos gostavam dêle e êle gostava de todos. A única maneira de se comunicarem com Al era apontar as coisas e representá-las por mímica. A princípio, Vovô procurou gritar nos ouvidos mortos de Al, mas um pescador o corrigiu.

—Não vai conseguir que êle ouça, Sr. Woodbury—disse o homem.— Não poderá ouvir nem a trombeta do Arcanjo Gabriel quando chegar a hora dêle. Terão de dizer-lhe a coisa por escrito, senão Al não atenderá. As orelhas só lhe servem de enfeite.

DOR DE CABEÇA?

bem-estar é SONRISAL

Dor de cabeça? Azia? Má digestão? A dose certa é SONRISAL. Tome um ou dois comprimidos dissolvidos n'água, para sentir-se alegre e bem disposto. Porque SONRISAL é o antiácido mais eficaz, mais refrescante que existe. Leve... gostoso... efervescente.



SONRISAL
contém 2 antiácidos -
um da alívio imediato;
o outro prolonga seu
bem-estar.

SO-2-65

Sonrisal - um brinde de saúde!

FAÇA

SEU DINHEIRO

"TRABALHAR BEM" POR VOCÊ

Pessoas esclarecidas colocam suas economias em Crescincó, o maior fundo mútuo de investimentos da América Latina, onde são aplicadas em ações e demais títulos de propriedade de mais de 100 das mais prósperas empresas nacionais.

O Fundo Crescincó, desde seu início em 1957, tem proporcionado a seus inversores cerca de duas vezes o rendimento das melhores letras de câmbio. E se Você vier a precisar do dinheiro investido, pode retirá-lo sem demora, inclusive os lucros auferidos.

Informações, sem compromisso, nos endereços abaixo:
 SÃO PAULO: Rua Direita, 250 - 26.º and. - Tels.: 36-9171 e 36-6337 • RIO DE JANEIRO: Av. Pres. Vargas, 463-A - 21.º and. - Tel. 23-1704 • BRASÍLIA: Edifício JK, cj. 138 - S.C.S. - Tel. 2-2636 • BELO HORIZONTE: Rua São Paulo, 908 - Tel. 4-3040 • BLUMENAU: Rua XV de Novembro, 714 • CURITIBA: Rua Voluntários da Pátria, 475 - 18.º and., cj. 1806 - Tel. 4-0162 • JOINVILLE: Rua XV de Novembro, 412 • LONDRINA: Rua Minas Gerais, 194 - S/206 - (Edifício Autolon) - Tel. 1871 • NATAL: Av. Tavares de Lira, 41 - Tel. 1098 • PÓRTO ALEGRE: Rua Uruguai, 287 - 7.º and., cj. 71-A - Tel. 5565 • RECIFE: Av. Conde da Boa Vista, 121 S/1 2 - Tel. 2-2086 • SALVADOR: Pça. da Sé, 5 - Loja IV, (Galeria Themis) - Tel. 3-2300

Distribuidores autorizados em 75 praças do País. Procure na lista telefônica ou envie este cupom.

FUNDO CRESCINCO

Depto. A,18

Caixa Postal 8245 - São Paulo



Peço enviar-me, sem compromisso, informações completas sobre o que representa o Fundo Crescincó na proteção de minhas economias.

Nome _____

Enderêço _____ Cx. Postal _____

Cidade _____ Est. _____

CRESCINCO — FUNDO BRASILEIRO DE PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

Fizemos um trato com Al por meio de sinais. Êle nos emprestaria o seu barco quando não estivesse precisando dêle. O barco era tão velho como êle, mas bem forte—excelente embarcação de cinco metros de comprimento, funda e com as pranchas do costado imbricadas lembrando uma mulher com muitas anáguas. Era exatamente o barco que me servia, seguro e estável em qualquer mar.

Al era extremamente pobre. Fazia as suas armadilhas para lagostas com pedaços de madeira que encontrava aqui e ali e, quando soprava um temporal, perdia tôdas elas. Nunca procurava antecipar-se ao tempo e recolhê-las, como faziam alguns dos outros. Deixava-se ficar na praia, contemplando a tempestade, e depois voltava para a sua cabana e começava a amarrar outros pedaços de madeira para substituir as armadilhas.

Não tardou que Vovô desse um jeito para melhorar tal situação. Comprou algumas boas tábuas de madeira de lei e preparou com habilidade um jôgo de armadilhas que causou inveja na Enseada. Eu ajudei fazendo as rêdezinhas que fechavam as extremidades para prender as lagostas depois que entravam. Al nada tinha querido receber por emprestar-nos o barco, mas mostrou-se muito agradecido quando Vovô lhe deu as novas armadilhas.

E assim foi correndo o verão, um dos mais felizes de tôda a minha infância. Mas um dia, em setembro,

acordamos com o maior temporal que já se tinha visto.

—Teremos de fazer novas armadilhas para Al, Davy—disse meu avô.—Desta vez, êle vai perder tôdas, com certeza.

Fomos até à praia. Os pescadores estavam reunidos em silêncio num pequeno grupo, olhando para o enevoadado tumulto além da ponta. Al não se encontrava no meio dêles.

—Êle não desceu hoje?—perguntou Vovô.

Um dos homens acenou com a cabeça na direção do mar.

—Está lá fora procurando recolher as armadilhas. Não houve jeito de impedi-lo. Dá mais valor àquelas armadilhas que o senhor fêz do que a tudo mais que êle já teve.

—Êle não pode ficar lá fora com um mar dêstes!—exclamou Vovô.—Temos de fazer-lhe sinais para voltar.

Os pescadores ficaram por um momento em silêncio.

—Êle não pode voltar—resmungou afinal um dêles.—Quebrou um dos remos.

—Temos de ir buscá-lo—disse vovô.—Quem vai comigo?

Nenhum dos homens se moveu. Vovô correu os olhos por todos êles. Encolhendo os ombros, um dêles disse:

—O senhor pode ir, se quiser. Mas fique sabendo que não volta.

Vovô hesitou apenas um instante e logo correu para a praia onde estavam os barcos. Eu saí correndo atrás dêle, gritando:

—Não, Vovô! Não vá! Não vá!

Se V. não pode ir
à escola, a Escola
irá à sua casa...

Em alguns meses,
estudando confortavelmente
em seu próprio lar, V.
consequirá o que até agora
julgou inatingível:

o ambicionado **Diplôma**

que lhe abrirá as portas do sucesso:

Um destes cursos é do seu interesse:

DESENHO (Artístico, Mecânico, Publicitário e Arquitetônico)

MADUREZA (Ginásio, Clássico ou Científico em 1 ano)

CONTABILIDADE - SECRETARIADO - INGLÊS
PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO
TAQUIGRAFIA - PROPAGANDA E
PROMOÇÃO DE VENDAS
VENDEDOR - CORRETOR



Escolha o da sua preferência e peça
prospectos grátis, sem compromisso. Verá como
é assombrosamente eficiente e rápido o nosso

PROFESSOR EM CASA

Método de ensino por correspondência exclusivo de

DOM BOSCO Escolas Reunidas

A maior organização de Ensino por Correspondência do Brasil.

Rua Formosa, 393 - Caixa Postal 7754 - Tel. 37-1920 - São Paulo

Sr. Diretor:

Peço prospecto grátis sôbre o Curso de

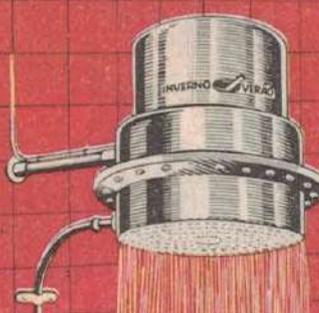
Nome: _____

Rua: _____ N.º _____

Cidade: _____ Est. _____

INSUPERÁVEIS
OS MODERNOS
ELETRO-DOMÉSTICOS

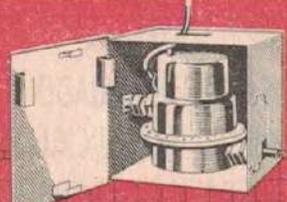
LORENZETTI



**Chuveiro
LORENZETTI**
O melhor. O legítimo.
De grande jato. 100%
automático. 110-220 V.



**Torneira
LORENZETTI**
Água quente ao abrir
a torneira. Cromada e
elegante. Econômica.



**Aquecedor
LORENZETTI**
Substitui o aqueci-
mento central com
grande economia.
Embutido ou não.
Aquece rapidamente.



**Superbomba
LORENZETTI**
Especial para poços
profundos até 50 m.
Toda blindada e ino-
xidável. Econômica e
garantida. 110-220 V.

Fabricados e
garantidos pela
maior fábrica de
material elétrico
da América do Sul.

INDÚSTRIAS BRASILEIRAS ELETROMETALÚRGICAS S. A.

S. Paulo: Av. Pres. Wilson, 1230 - Cx. P. 2582 - Fones: 32-9271 - 33-2794
Rio de Janeiro: R. Ubaldino Amaral, 95 - Fone: 32-5766

Representantes em todas as capitais dos Estados. Consulte as listas telefônicas locais.

O vento arrancara-lhe o chapéu e, quando êle se voltou, os cabelos ralos e prateados faziam-lhe uma auréola em tórno da cabeça. As barbas brancas se projetavam para a frente e êle me pareceu Deus, tal como eu O havia imaginado nas aulas de catecismo.

—Está tudo bem, Davy—gritou êle.—Vou apenas rebocá-lo.

Entrou num dos barcos. Fiz o mesmo logo depois dêle.

—Não, Davy! Saia daqui!—disse êle, agarrando-me com fôrça pelos ombros.—Obedeça!

—Não saio! Vou com você!

Êle ficou um instante a olhar-me. Depois apanhou os pesados remos e introduziu-os nos toletes. Eu estava na proa do barco e Vovô curvado por cima de mim empurrando os remos em vez de puxá-los como me ensinara a fazer com mar forte. Não me parecia mais Deus e sim um daqueles grandes cavaleiros que eu conhecia porque mamãe lia para mim a história do Rei Artur. Eu estava contente por êle me levar. Não sentia nem um pingo de mêdo.

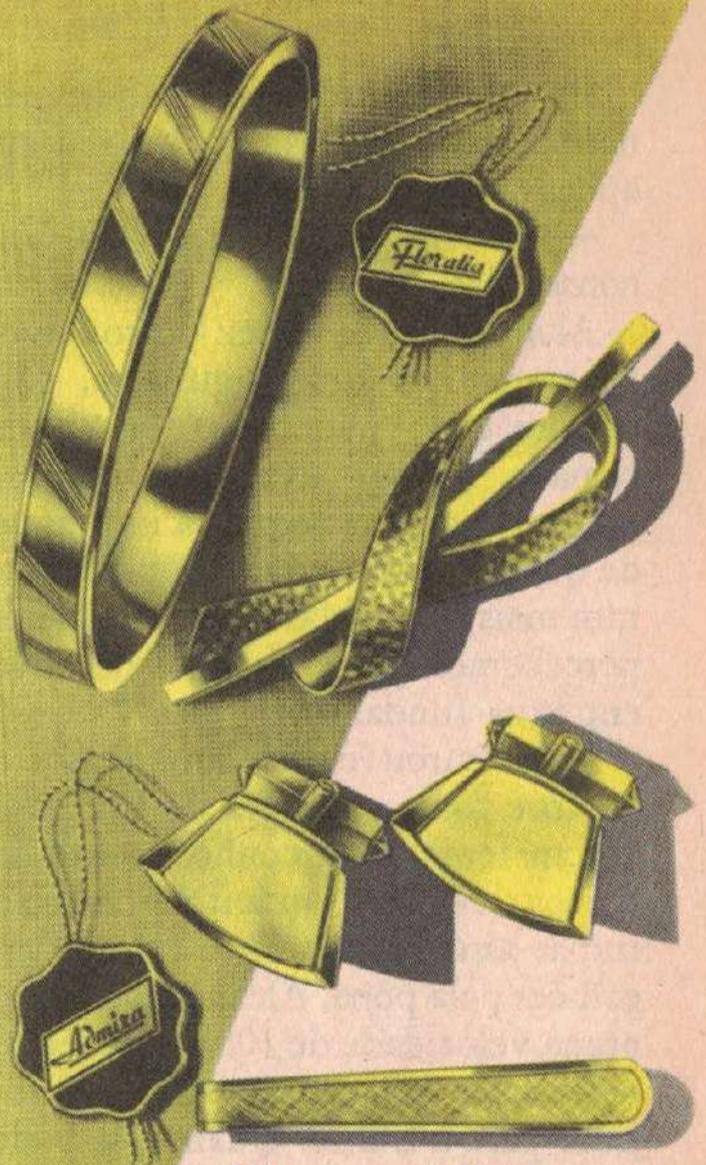
Quando saímos da proteção da Enseada, o barulho era tão grande que nem pensar podíamos. A proa do barco se elevava bem alto no ar, depois descia tanto que parecia estar indo para o fundo. Vovô continuava a empurrar o barco com remadas lentas e longas, mantendo o compasso como um pêndulo. Parecia o homem mais forte do mundo.

Fora da ponta as ondas eram tão grandes que desaparecíamos entre

elas. Quando estávamos na crista de uma onda e Al também, conseguíamos por um instante avistá-lo. Êle remava vigorosamente com o remo que lhe restava, primeiro de um lado, depois do outro, mas não saía do lugar. Havia recolhido tôdas as armadilhas, que estavam empilhadas no barco, carregando-o de tal maneira que algumas ondas o invadiam. A correnteza arrastava-o para os rochedos onde a água verde se quebrava, subindo em jatos até a uma altura de 15 metros. Não dispúnhamos de muito tempo.

Vovô foi diretamente para onde êle se encontrava. Quando ficamos lado a lado com êle, Vovô inclinou o corpo e sacudiu-o pelos ombros. Nunca me esquecerei da expressão do rosto de Al, o Surdo. Era como se o sol houvesse surgido de repente, rompendo por entre as nuvens. Vovô apontou para a âncora da embarcação, que era uma pedra que estava na proa do barco de Al. Êle compreendeu e jogou a pedra dentro do nosso barco. Tivemos um pouco de trabalho para passá-la por cima das bancadas até à pôpa.

Quando levantamos a vista, vimos que os barcos se encontravam a uns 100 metros das pedras. Sentíamos o puxão das ondas quando se afastavam e iam morrer na ponta. Vovô procurou remar com tôda a sua fôrça na direção do mar. A princípio não saímos do lugar. Depois, começamos a avançar, até que o cabo da proa de Al ficou retesado... e então foi muito pior.



Jóias para a Dama

Floralia

Admira

Jóias para o Cavalheiro

Seu joalheiro tem um vasto sortimento das sedutoras jóias FLORALIA e ADMIRA, feitas de ouro maciço, também de excelente ouro laminado, de longa duração. Jóias de distinção feitas pela RoWi que cativarão sua atenção pelo seu estilo artístico. Quando comprar, procure nossa etiqueta ouro-sobre-azul, símbolo de qualidade e marca de confiança em confecção esmerada a preço justo!



Estas jóias são feitas pelas fábricas que produzem as pulseiras de relógio tipo FIXO, mundialmente famosas: ELASTO-FIXO e FIXO-FLEX pela RoWi.

Eu estava ansioso por ajudar, mas não podia fazer nada. Ocorreu-me apenas ficar gritando:

—Você vai conseguir, Vovô. Vai conseguir!

Al ajudava com o seu único remo. Mas era uma luta angustiosa, pois sempre que vovô completava uma remada, nós tornávamos a deslizar para as pedras. Tivemos a impressão de que só horas depois as ondas ficaram mais compridas e redondas e nós percebemos que estávamos de nôvo em água funda.

Vovô virou então lentamente o barco e tomou o rumo da Enseada. Quem tem algum conhecimento de barcos deve saber quanto é perigoso rumar assim para a terra com os vagalhões pela pôpa. Alcançam o barco numa velocidade de 100 quilômetros por hora e parecem levantá-lo e jogá-lo para a frente. Quando se pode governar o barco, está tudo muito bem. Mas não é possível governar um barco rebocando outro em mar encapelado.

Fôsse como fôsse, Vovô conseguiu evitar que emborcássemos, mas uma grande onda nos alcançou e o barco de Al veio bater em nós por trás. Fomos atingidos por outra onda, e eu pensei que estávamos perdidos. Vi a água entrar no barco de Al e êle procurar freneticamente baldeá-la para fora.

Um minuto depois houve uma calmaria súbita. É uma coisa que acontece em qualquer tempestade. Logo depois das ondas maiores, não

vem nenhuma. Vovô olhou para o mar, depois fêz uma coisa que não pude compreender. Com ambas as mãos num remo, fêz o nosso barco rodar com tôda a fôrça até ficar de nôvo com a proa para o mar. Eu era então muito pequeno para perceber a finalidade da manobra de Vovô, mas ainda hoje, 50 anos depois, me admiro dela. Era só o que nos podia salvar a vida. Vovô nunca estivera numa tempestade, mas algum instinto lhe mostrara o que era preciso fazer. Para chegarmos a terra, teríamos de ir de costas, com o pesado barco de Al à frente e o nosso, mais leve, mantendo-o pelo cabo.

—Acho que, apesar de tudo, vamos conseguir, não é, Davy?—gritou Vovô.

Daí a 15 minutos estávamos dando remadas curtas para chegar à praia. Os pescadores ajudaram-nos a saltar. Um dêles tinha um velho cobertor, que jogou em cima de Vovô. Os outros ficaram a olhá-lo, balançando a cabeça. Era a maior homenagem que podiam prestar-lhe. Al jogou para fora a sua âncora de pedra e saltou na praia. Ficou um pouco de lado e meteu a mão no bôlso para tirar o fumo de mascar. Depois de encher a bôca de fumo, estendeu a mão a Vovô. Apenas isso. Mas êle e todos os outros compreendiam o que Vovô tinha feito.

Papai chegou correndo pela praia e abraçou Vovô.

—Foi formidável, papai! Mas não vamos dizer nada a Marcia.

